PERFIL DOS COLONOS E SUA RELAÇÃO COM A INADIMPLÊNCIA NO PERÍMETRO IRRIGADO SENADOR NILO COELHO - PETROLINA-PE

Rebert Coelho Correia[1]
Carlos Alberto Vasconcelos Oliveira[1]
Aurelie Noel[2]
Érico de Barros Cavalcanti[3]
José Lincoln Pinheiro de Araújo[1]
Antonio Fonseca Fraga[4]

RESUMO

Para amenizar o fenômeno das secas que, freqüentemente, provoca perdas das produções agrícolas na região semi-árida do Nordeste brasileiro, gerando fome, miséria e êxodo rural, o governo tem implantado diversos perímetros irrigados ou investido em locais com potencial para desenvolver agropecuária de sequeiro na região. Através dessas iniciativas, o governo tem criado importantes centros de produção agrícola, no que diz respeito às pequenas, médias e grandes empresas de produção de frutas e hortaliças. Nas áreas de irrigação pública onde foram assentados um grande número de famílias de baixa renda, esse desenvolvimento não tem se dado de forma uniforme para todos os colonos e as razões apresentadas são diversas. No Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho (Petrolina-PE), com 1.436 colonos, a despeito de uma parte deles apresentarem um bom desempenho econômico, muitos não tem efetuado regularmente o pagamento mensal de água. Assim, por solicitação dos Dirigentes do Distrito de Irrigação deste Perímetro, alguns pesquisadores da Embrapa Semi-Ärido, com o apoio, nos trabalhos de campo, de alunos da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, realizaram, em dezembro de 1996, uma pesquisa com 280 colonos, visando conhecer o perfil desses produtores e as principais causas da inadimplência com a fatura de água. Do total de entrevistados, 68,6% estavam em débito com a fatura de água e 67,0% não participavam de nenhuma associação de classe. Os Adimplentes possuíam mais áreas cultivadas com mangueira e goiabeira; um maior número de bovinos e caprinos e mais trabalhadores permanentes no lote. No caso dos inadimplentes, exploravam mais área com tomate, melancia, feijão vigna e bananeira.

Palavras chaves: área irrigada, desempenho, produção agrícola

1. Pesquisadores da Embrapa-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56.300-000 Petrolina-PE
2. Pesquisadora do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD), desenvolvendo Pós Graduação na Embrapa-CPATSA.
3. Gerente do Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho (PSNC), Vila CS – 1, Cx. Postal 171, 56.300-000 Petrolina-PE.
4. Economista, Professor na Faculdade de Administração de Petrolina-PE, Campus Universitário, S/N Vila Eduardo 56.000-000, Petrolina-PE.

1. INTRODUÇÃO

A implantação de perímetros irrigados no Nordeste brasileiro tem sido de iniciativa do Governo Federal visando a melhoria das condições de vida da população ali localizada. É parte dessa iniciativa o Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, localizado em Petrolina-PE, com uma área irrigável de 19.735ha, tendo 15.255ha já em operação e com 1.436 colonos assentados, além das empresas instaladas (Moreira, 1995). Nesses perímetros, o Governo pretendia elevar a produção e produtividade das culturas agrícolas e rebanhos, e consequentemente, melhorar as condições social e econômica da população. Não obstante, nem todos os assentados do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, tem conseguido a independência almejada, o que vem preocupando a administração do Perímetro, principalmente, porque entre outros problemas, tem sido elevada a taxa de inadimplência com a fatura mensal de água usada pelos colonos. Assim, Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, por solicitação dos dirigentes do Distrito de Irrigação do Perímetro Senador Nilo Coelho (DISNC), realizaram uma pesquisa, tendo como apoio nos trabalhos de campo, os alunos da Escola Agrotécnica de Petrolina. Foi estudado 19% dos colonos (280 colonos) para identificar as características sócio-econômicas e principais causas que contribuem para a inadimplência, visto sua tendência ser de crescimento, tanto que o percentual já atinge 68,6% do total dos colonos. Nessas circunstâncias, fica comprometida a operação eficiente e participativa do Perímetro, no processo de geração de alimentos, emprego e renda.

2. METODOLOGIA

O perfil dos colonos do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho e causas da inadimplência foram estudados a partir de um questionário "fechado" com 95 variáveis sobre as produções e culturas exploradas, os aspectos sociais, estrutura de produção, nível de participação nos treinamentos e nas reuniões, manejo do solo, entre outras. A variável principal foi "*inadimplente*" para aqueles que tinham uma ou mais contas de água em atraso e para aqueles que estavam quites, a variável definida foi "*adimplente*".

O questionário foi aplicado em dezembro de 1996, sobre uma amostra, escolhida ao acaso, de 280 (19%) dos 1.436 colonos (pequenos produtores) do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho (PISNC).

A realização dos trabalhos de campo contou com a participação de alunos da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, em Petrolina-PE., buscando a neutralidade dos entrevistadores no ambiente da pesquisa, visto que existia no questionário indagações referentes à assistência técnica do Distrito de Irrigação e poderia inibir os colonos, caso fossem usados os próprios técnicos que atuam na área.

Os dados coletados foram digitados por técnicos do Distrito de Irrigação do Perímetro e os pesquisadores da Embrapa Semi-Árido lhes deram tratamento estatístico com o programa SAS - Statistics Analisys System (1989).

Seguindo a hipótese que existem fatores técnicos e sócio-econômicos que explicam a inadimplência do colono no Distrito, foi realizado um cruzamento simples entre a variável principal "*inadimplente / adimplente*" com variáveis qualitativas e quantitativas.

Existem dois grupos de variáveis: um de discretas e outro de contínuas. A devida classificação dessas variáveis é de suma importância, pois dela depende a correta escolha dos procedimentos a serem utilizados o plano de análise estatística. O objetivo principal desta análise foi detectar e hierarquizar, segundo grau de importância, as variáveis que diferenciam e caracterizam os estratos: colonos *inadimplentes* e *adimplentes*. Para tanto foi utilizado o teste "t" de Student para detectar a diferença entre os dois grupos de variáveis(*inadimplentes* e *adimplentes)*, quando estas

forem contínuas e o teste X^2 para testar-se a relação de dependência entre as variáveis discretas entre os dois grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa destacou vários aspectos dos produtores para identificar o perfil entre os dois grupos de colonos (*inadimplentes* e *adimplentes)* no Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho-DISNC, como se segue:

3.1. Área Irrigada e Irrigável

Na amostra da pesquisa foi detectado que a área total média dos colonos que estavam *adimplentes,* em relação à fatura mensal de água, era de 8,13ha e dos *inadimplentes,* era de 7,69ha. Desta área, a parte irrigável média para os primeiros citados era de 6,11ha, mas, segundo os dados, já tinham, em média, 6,47ha irrigados. Quanto aos *inadimplentes*, a parte irrigável era 5,68ha e possuíam, em média, 5,62ha irrigados. Conforme nota-se, a expansão e a retração das áreas irrigadas dos dois grupos são pequenas, no entanto revelam que os segundos estão perdendo competitividade e é possível que indique uma tendência. A inadimplência não é um fenômeno conjuntural no âmbito do Perímetro. Ao contrário, ao longo dos anos vem se conformando como estrutural, elevando o custo da gestão do Perímetro. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste "t" ao nível de 6,95%.

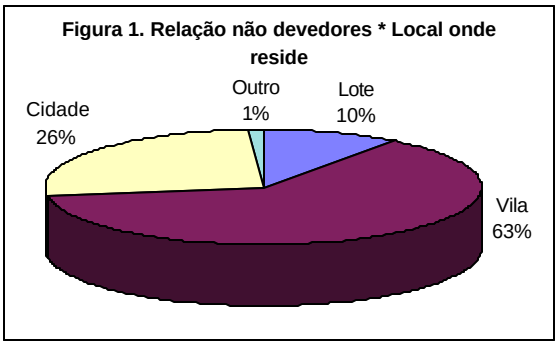
3.2. Idade e Sexo dos Colonos

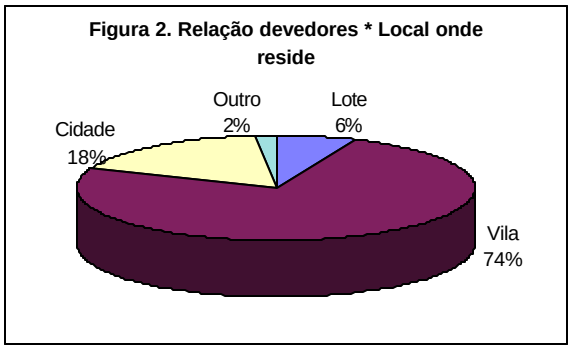
Pelo tipo de atividade desenvolvida, a grande maioria dos proprietários de lote é do sexo masculino (91,0%); com relação à idade, situam-se, em média, entre 46 e 48 anos, para os *adimplentes* e *inadimplentes*, respectivamente.

3.3. Local onde o Colono Reside

Na concepção original do Projeto do PISNC, elaborado pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), estava previsto a fixação de residência nas vilas do perímetro de 100% dos colonos. Nas vilas foram construídas residências para todos eles. Os dados levantados por essa pesquisa, porém, revelam que o desenvolvimento de PISNC gerou uma demanda diferente: 70% dos entrevistados declararam morar nas vilas; 20% informaram morar nas zonas urbanas de Petrolina-PE e Juazeiro-BA; 7,5% fixaram residência nos próprios lotes; e o restante (2,5%) afirmaram morar em outras cidades. A questão sobre o local da residência dos colonos teve relação com a existência de *adimplentes/ inadimplentes*. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste "t" ao nível de 13%. Em termos percentuais, quando comparados separadamente, *inadimplentes* e os *adimplentes,* por local de residência, constatou-se que dos inadimplentes, 74% residiam nas vilas, 18% nas áreas urbanas de Petrolina e Juazeiro, 6% no próprio lote e o restante (2%) em outras localidades. Quanto aos adimplentes, 63% residiam nas vilas, 26% em Petrolina e Juazeiro e 10% nos lotes (Figuras 1 e 2). É claro que o número de *inadimplentes* é elevado em qualquer um dos segmentos, mas a maior concentração deles ocorre entre os que moram nas vilas. Estes dados não demonstram apenas que a concepção original do Projeto tomou rumos diferentes ante a dinâmica do Perímetro, mas também, a dificuldade de operar estratégias associativistas que resultem em atitudes culturais empreendedoras, adequada ao processo modernizador inerente à agricultura irrigada. Assim, é importante ressaltar o seguinte: as vantagens que poderiam advir de morar nas vilas (viabilizar de forma conjunta o acesso à tecnologia e a venda da produção), morar nos lotes (acompanhar mais de perto os cultivos e dispor com maior freqüência da mão-de-obra familiar), ou ainda, morar nas cidades (melhor acesso às redes de informação e comercialização) , não estão sendo aproveitados

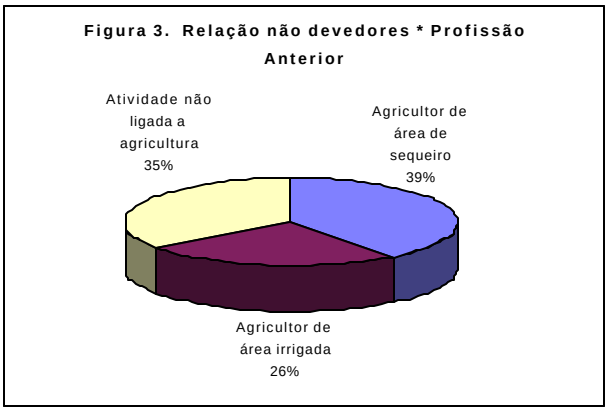
na medida que exige a complexidade da agricultura irrigada. Talvez seja o caso de se sanar o problema dos inadimplentes com estratégias específicas para cada um dos locais de moradia.

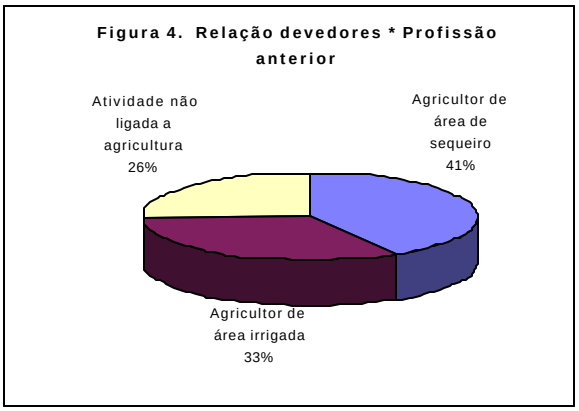




Fonte: Dados da Pesquisa, 1996.

Do total de colonos entrevistados, 40% declararam ter sido agricultores da área de sequeiro antes de se instalarem no Perímetro; 30,0% já eram de área irrigada; 28% não tinham tido atividades agropecuária anterior e o restante (2%), se negou a fornecer a informação.
A maioria dos *adimplentes* (39,0%) tem como origem a área de sequeiro, em segundo lugar (35,0%), estão aqueles sem antecedentes na agropecuária. Em terceiro estão aqueles com experiência de irrigação (26%). Já com relação aos *inadimplentes*, a maioria é oriunda das áreas de sequeiro (41,0%), depois, estão os das áreas irrigadas (33,0%) e, por fim, 26,0% são de atividades não agrícolas (Figuras 3 e 4).





Fonte: Dados da Pesquisa, 1996.

Embora o conjunto das respostas não tenha apresentado relação significativa com a adimplência e inadimplência, é importante ressaltar que ao relacionar somente os colonos com experiência em área irrigada, 74% deles são *inadimplentes*; os da área de sequeiro atingiu 70% e os oriundos de atividades não agrícolas, 62%. Esta é uma questão surpreendente, ainda mais se se tem em vista a especialização requerida pelo manejo adequado da agricultura em áreas irrigadas. Os dados apresentados pela variável, no entanto, ressaltam a dificuldade de se solucionar a questão *adimplente/inadimplente* sob o prisma de melhoria da "eficiência técnica". Desta forma, o melhor posicionamento do agricultor de área de sequeiro e atividades não ligadas à agropecuária, pode ser conseqüência até de uma atitude individual mais aberta às novas técnicas do modelo de irrigação atual. De certa forma, esta variável aponta para uma mudança de paradigmas na gerência da agricultura irrigada.

3.5. Posse de outra Propriedade

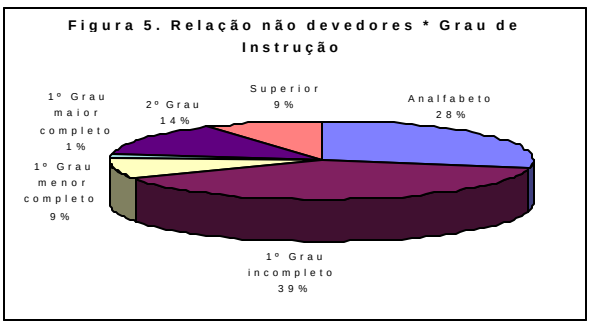
Da amostra estudada, 72,0% informaram que não possuem outra propriedade, 15,0% possuem uma outra em área de sequeiro e 13,0% possuem uma outra em área irrigada. Considerado apenas os *inadimplentes*, 77,0% não possuem outra propriedade agrícola contra 23,0% que declararam possuir uma outra; dos *adimplentes*, 38,0% possuem outra propriedade.
Essa variável mostrou que os colonos que possuem uma outra propriedade vem pagando mais regularmente a fatura mensal de água, sobretudo, se esta situa-se na área de sequeiro, onde 44% deles são *adimplentes* contra 43% daqueles que possuem outra área irrigada. A pesquisa não abordou, mas a hipótese aqui é a de que quem possui uma área dependente de chuva, pode desenvolver outras atividades, principalmente, a pecuária, formando reservas para cobrir eventuais momentos de baixo fluxo monetário da agricultura irrigada. Já aqueles que possuem uma outra área irrigada, muito embora possuam outra fonte de renda, têm dificuldades semelhantes de fluxo de caixa em ambas, visto que têm produção sazonal idêntica. Pelo teste do X^2 rejeitou-se a hipótese de independência entre os grupos de variáveis ao nível de 11,5%.

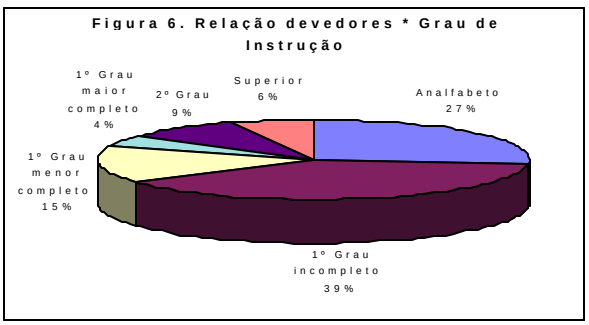
3.6. Possuem outra atividade

Dos entrevistados, 77,5% não têm uma outra atividade, além da desenvolvida no próprio lote; 10% são comerciantes; 4,0% são funcionários de outros empreendimentos; 2,5% são profissionais liberais; 3,0% têm outras atividades não mencionadas e os 3% restantes se negaram a responder. Constatou-se que 69,0% dos *adimplentes* não têm uma outra atividade e entre os *inadimplentes*, o percentual atingiu 82,0%. Pelo teste do X^2 rejeitou-se a hipótese de independência entre os grupos de variáveis ao nível de 3,4%. De certa forma, corrobora com a questão anterior.

3.7. Escolaridade

A variável adimplente/inadimplente relacionada a esse item não foi significativa. Ela no entanto, revelou que 66,0% do total de colonos entrevistados eram analfabetos ou possuíam o primeiro grau incompleto, outros 16,0% cursaram o primeiro grau por completo, 10,0% o segundo grau completo, 7,0% o curso superior e 1,0% não declarou o nível de escolaridade.
Buscou-se estabelecer relação entre o nível de escolaridade e o grau de *inadimplência*. Neste caso qualquer que fosse a situação, se *adimplente ou inadimplente*, não houve grandes diferenças entre os dois grupos. 67,0% dos analfabetos e com o primeiro grau incompleto estavam *adimplentes* contra 66,0% no grupos dos *inadimplentes*; aqueles que tinham o primeiro grau completo atingiram 1,0% e 4,0%, respectivamente; com o segundo grau completo houve 14,0% de *adimplentes* e 9,0% de *inadimplentes* e finalmente, com nível superior 9,0% e 6,0%, obedecendo à mesma ordem (Figuras 5 e 6). Estes dados revelaram que dentre aqueles com escolaridade mais elevada (2^0 grau e superior), o percentual de *adimplente* foi maior, o que evidencia a importância do conhecimento cada vez mais amplo na agricultura irrigada.





Fonte: Dados da Pesquisa, 1996.

A adesão a conceitos como competitividade, qualidade total, mercado globalizado etc. impõe ao colono a necessidade de informações só fornecidas nos bancos escolares ou em publicações acessíveis àqueles com maior escolaridade. Neste sentido, os resultados produtivos satisfatórios, poderão vir no futuro com a adaptação de currículos das escolas, que funcionam nos perímetros, à realidade dos novos paradigmas para agricultura, em especial, a irrigada.

3.8. Tempo Médio de posse do Lote

A partir desta variável constatou-se que os *inadimplentes* vem explorando, em média, há 9 anos o lote e os *adimplentes*, há 7 anos (Gráfico 1). Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste "t" ao nível de 0,01%. Aspectos da posse do lote são enumerados a seguir:

a) a maior parte de colonos mais antigos tem dificuldades de atingir o objetivo do projeto, que era de possibilitar aos camponeses, sem terra ou sem possibilidade de investimento, de passar de uma agricultura de subsistência para uma agricultura comercial, a partir da implantação de um perímetro irrigado, que ocorreu entre 1984 e 1989, disponibilizando para estes colonos, o lote, a casa, cooperativa subsidiada, três tratores para 120 colonos e água subsidiada;
b) a condução do programa permitiu que a maior parte dos colonos utilizasse a renda das safras para outros fins, ao invés de buscar acumular e reinvestir os resultados das safras, para melhorar ou conservar o nível de produção no lote, e assim ter condições de comprá-lo mais tarde, assumindo todos os custos, inclusive os de água, imaginando que a governo ia sempre manter a política paternalista, ou que o mercado ia ser sempre tão favorável para as culturas anuais, ou ainda, que a terra ia sempre produzir nos mesmos níveis;
c) com a política paternalista e sem preocupação com o futuro, eles ficaram mais endividados, até que em julho de 1989, a gestão da água foi passada para o Distrito de Irrigação do Perímetro Senador Nilo Coelho. Uma nova administração com vistas a recuperar os créditos, deixou os mais fracos financeiramente em posição mais difícil, alguns optaram por vender o lote;
d) aqueles que adquiriram os lotes dos colonos possuíam uma maior disponibilidade financeira, assumindo o direito de ocupação do lote e os débitos do último ocupante e investindo no sistema produtivo. Entretanto, houve casos de novos colonos já estarem no grupo de inadimplentes, pois ao quitarem as dívidas do lote, não possuía mais recursos para investir no sistema de produção, não gerando receitas para assumirem as despesas do lote, retroalimentando assim o circuito de inadimplência.

3.9. Tempo médio que Trabalham com Irrigação

Os *inadimplentes* trabalham há mais tempo com a irrigação, em média 16 anos, contra 13 anos para os *adimplentes (Gráfico 1).* Isso mostra que ao contrário do que se pode pensar, a experiência na agricultura irrigada não contribui para o colono ser *adimplente.* A hipótese é a de que o colono com experiência na irrigação é mais resistente à inovações tecnológicas, acreditando já possuir conhecimentos suficiente para a condução do lote. Isto pode ser reforçado ao se analisar outras questões, tais como: uso de insumos; nível de participação nos treinamentos e nas assembléias, conforme pode ser constatado nos dois próximos itens. Quanto ao uso de insumos, a maioria declarou que a aplicação é baseado em seu conhecimento de agricultor; com relação a este aspecto, técnicos da Embrapa Semi-Ärido retiraram em 43 lotes desse Perímetro amostras de solo (não identificando se os colonos tinham ou não experiência com irrigação), e após análise, detectou-se que a quantidade de adubos já existentes nos solos era bastante elevada nos teores de

P e K e reduzido nos de N, quando comparados com as necessidades das culturas. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 3,73%.

3.10. Participação em Treinamentos e Assembléias Promovidas pelo Distrito

De acordo com a pesquisa, para 46,0% dos colonos, a participação em treinamentos sobre práticas agrícolas ocorre de maneira esporádica; para 32,0%, a freqüência é regular e os 22,0% restantes nunca participaram dos treinamentos. Daqueles que participam freqüentemente, 27,0% estão *adimplentes* e de maneira esporádica, o percentual é de 30,0%. Entre os colonos que nunca receberam um treinamento técnico, 42,0% são *adimplentes*. Mesmo 78,0% dos colonos participando dos treinamentos, de maneira regular ou esporádica, não se constata diferença no pagamento da fatura mensal de água.
Quanto a participação nas assembléias, 48,0% dos colonos declararam nunca terem participado, 38,0% participam com freqüência e 14,0% esporadicamente participam. Entre os *adimplentes*, 56,0% jamais participaram, contra 44,0% dos *inadimplentes*. Entre os colonos que sempre participam das assembléias, 78,0% são *inadimplentes*. Pelo teste do X^2 rejeitou-se a hipótese de independência entre os grupos de variáveis ao nível de 14,2%.

3.11. Número Médio de Pessoas da Família que Trabalham no Lote

Os *inadimplentes* tem maior número de pessoas da família trabalhando no lote, em média, 3,4 pessoas contra 2,3 dos *adimplentes (Gráfico 1)*. Considerando estas médias e que existem 1.436 colonos no Perímetro Nilo Coelho, sendo 68,6% *inadimplentes* da fatura mensal d’água, existem em torno de 3.348 membros das famílias dos colonos do grupo dos *inadimplentes* trabalhando nos lotes contra 1.037 dos *adimplentes*. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 0,02%.

3.12. Número Médio de Trabalhador Permanente

Os *inadimplentes* têm menos trabalhadores permanentes, em média, 1,2 contra 2,45 para os adimplentes (Gráfico 1). Considerando o total de colonos, os *inadimplentes* estão empregando no Perímetro, 1.182 pessoas contra 1.105 dos *adimplentes*. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 2,96%. A falta de capital é refletida também nessa variável, que limita a contratação de trabalhadores permanentes.

3.13. Administração do Lote

Do total de colonos entrevistados, 93,0% declararam que eles mesmos administram seus lotes, outros 4,0% entregam para um encarregado e 3,0% é administrado por um membro da família.
Esta variável é importante para definição de modelo gerencial dos lotes. O resultado não foi significativo, mas mostrou que quando um membro da família administra o lote, a inadimplência é mais elevada (83,0%), em contrapartida, quando à frente do empreendimento está um encarregado, o percentual de *inadimplentes* cai para 56,0%. Ainda que se relativize o universo de ambos - membro da família e encarregado - o melhor desempenho dos lotes administrados por um encarregado sugere que o relacionamento profissional no âmbito dessa variável é mais proveitosa do que aquele baseado em laços familiares, nos quais a racionalidade econômica funde-se à afetividade inerente à família.

3.14. Assistência Técnica

Quando questionados sobre a assistência técnica, 91,0% declararam que recebem, seja de maneira regular (44,0%) ou esporádica (47,0%) e o restante informou que nunca recebeu visita dos

técnicos. Entre os *inadimplentes*, 42,0% recebem a assistência de maneira regular, 51,0% de maneira esporádica e o restante nunca recebeu. Já os *adimplentes*, o percentual dos que recebem de maneira regular sobe para 48,0% e os de maneira esporádica reduz para 40,0%. Existem 13,0% que informaram nunca terem recebido assistência técnica neste grupo. Esta variável não foi significativa, mas mostra que mesmo aqueles que vem recebendo assistência técnica não vem honrando com o compromisso da fatura mensal de água.

3.15. Problemas principais que afetam a Condução do Lote

Quando questionados sobre qual o principal problema na condução do lote, 28,0% dos colonos informaram que era o preço da água; 20,0% era a falta de drenagem; 19,0% a falta de crédito; 11,0% afirmaram que era o baixo valor dos produtos; 4,0% colocaram que a salinização nos solos vem provocando redução das safras; 4,0% que era a falta de assistência técnica; 3,0% a baixa profundidade do solo; 1,0% a falta de mão-de-obra e o restante (10,0%) não souberam informar.
Já como segundo grande problema, os colonos mencionaram o rendimentos da produção e foi dado, pelos mesmos, como o grande responsável pelo não pagamento das contas mensais de água, resposta pouco mencionada no primeiro caso, e mostra que os colonos estão pensando nas origens do seu débito de água no DISNC e que eles já começaram a verificar que a causa está na condução do lote e não no preço da água.
Necessita-se identificar melhor a causa deles produzirem pouco. Se é devido a falta de crédito de custeio, precisaria de uma política pública de acesso ao crédito, caso seja devido a desconhecimento de referencial técnico, precisaria de um maior sustentáculo técnico.
No caso do valor da água, várias razões podem ser citadas: não produzem suficiente (produtividade) para viabilizar o lote; não conseguem índices de qualidade para valorizar a sua produção; ou porque o preço da água seja realmente elevado.
Entre os *inadimplentes*, 32,0% citaram que o preço da água como o principal entrave, logo em seguida apareceu a falta de crédito (22,0%) e a falta de drenagem (20,0%). Outros fatores como assistência técnica e comercialização (mas em percentual pequeno), foram citados. Já entre os *adimplentes* os três principais fatores citados foram a falta de drenagem nos lotes (19,0%), seguido do preço da água e do baixo valor dos produtos no momento da comercialização da safra (18,0%) e, a falta de crédito (13,0%). Pelo teste do X^2 rejeitou-se a hipótese de independência entre os grupos de variáveis ao nível de 0,1%.
É importante ressaltar que 67,0% dos colonos entrevistados declararam não pertencer a nenhuma associação de classe. Neste momento, de mundo globalizado, onde as empresas buscam se unir para se fortalecer frente a concorrência, aparece este surpreendente percentual entre os colonos do Perímetro Nilo Coelho. A participação em associações de classe é essencial para a busca da solução dos problemas, ganhar poder de barganha tanto na lutas por seus direitos quando na compra dos insumos quanto na venda dos seus produtos.

3.16. Área Média da Culturas

Tomate:

Os inadimplentes trabalham mais com a cultura do tomate que os adimplentes, tem uma área média de 1,12 ha, contra 0,34 ha no caso dos adimplentes (Gráfico 1). Normalmente exploram esta cultura quem não tem um fluxo de caixa suficiente para pagar a implantação de outra, pois ficam subordinados as cláusulas contratuais que assumem com as agroindústrias, onde elas pagam todos os custeios da cultura, exceto mão-de-obra. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 0,1%.

Feijão Vigna:

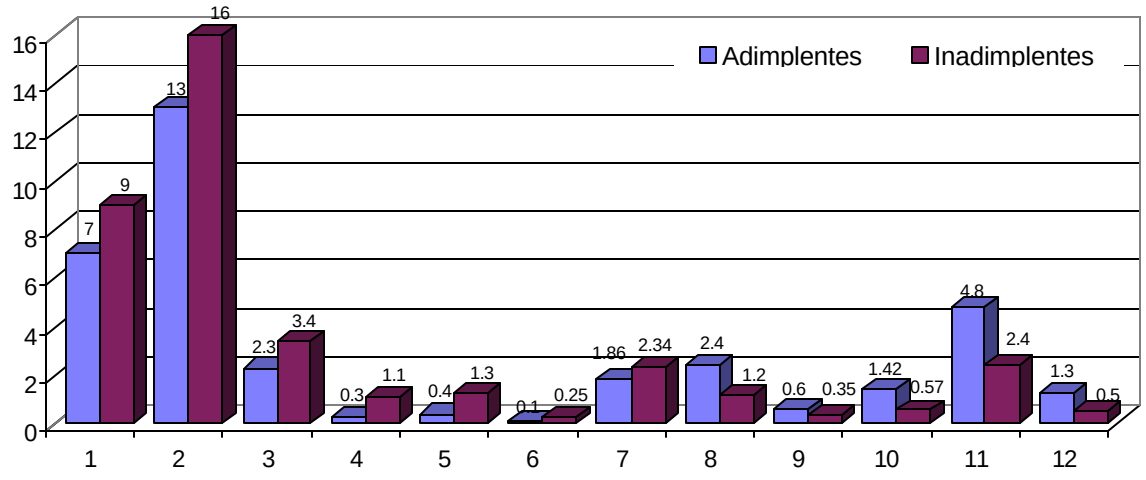
Os inadimplentes cultivam mais feijão vigna, 1,33 ha, em média, contra 0,44 ha, no caso dos adimplentes (Gráfico 1). A observação de campo confirma que aqueles que possuem mais recursos preferem as culturas permanente (fruteiras), apesar de um custo de produção mais

elevado, permitem um melhor retorno. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 1,51%.

Melancia:

Os inadimplentes têm mais área de melancia, 0,25 ha, em média, contra 0,1 ha no caso dos adimplentes (Gráfico 1). Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 7,21%.

Gráfico 1. Características dos colonos - Adimplentes e Inadimplentes



1 : Tempo médio que possui o lote (ano)
2: Tempo médio que trabalha com irrigação (ano)
3 : Nº médio de pessoas na família que trabalha no lote
4 : Área média da cultura de tomate (ha)
5 : Área média da cultura de feijão de corda (ha)
6 : Área média da cultura de melancia (ha)
7 : Área média da cultura de banana (ha)
8 : Nº médio de trabalhadores extra-familiar-permanente
9 : Área média da cultura de goiaba (ha)
10 : Área média da cultura de manga (ha)
11 : Nº médio de bovinos existente no lote
12 : Nº médio de caprinos existente no lote

Fonte: Dados da Pesquisa, 1996.

Banana:

Os inadimplentes têm uma área maior de banana, 2,34 ha, em média, contra 1,86 ha no caso dos adimplentes (Gráfico 1). Esperava-se a maior área com a cultura da banana entre os adimplentes, pela fluxo regular de receitas que essa cultura fornece. Segundo informações dos colonos, as receitas originada com a produção da banana permite quitar a fatura mensal de água, mas não permite atualizar aquelas que acumularam até o início da produção da cultura. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 12,63%.

Goiaba:

Os inadimplentes possuem uma área menor de plantio de goiaba, 0,35 ha, em média, e 0,6 ha dos adimplentes (Gráfico 1). A observação no campo mostrou que aqueles que exploram as culturas anuais ou a bananeira e realizam uma boa comercialização, investem em videira, mangueira e/ou goiabeira, de custo de implantação e manutenção mais elevado, mas de maior retorno. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 14,50%.

Manga:

Os inadimplentes tem uma área menor de plantio de manga, 0,13 ha, em média, e 0,23 ha dos adimplentes (Gráfico 1). Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste “t” ao nível de 2,72%.

3.17. Pecuária

bovinos:

Os inadimplentes tem menos bovinos no lote, 2,46, cabeças, em média, e 4,85 dos adimplentes (Gráfico 1). Detectou-se a partir das entrevistas que o colono prefere investir o dinheiro que sobra em animais, seja bovinos, caprinos ou eqüinos, que na verdade, é sua poupança. Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste "t" ao nível de 4,17%.

Caprinos:

Os inadimplentes tem menos caprinos no lote, 0,46 cabeças, em média, contra 1,28 no caso dos adimplentes (Gráfico 1). Foi verificado uma diferença estatisticamente significativa pelo teste "t" ao nível de 12,43%.

4. CONCLUSÕES

Da amostra dos colonos entrevistados, 68,6% estavam em débito com a fatura de água; 67,0% declararam não pertencer a nenhuma associação de classe.

O grupo de colonos adimplentes adquiriu mais recentemente o direito de ocupar o lote; injeta recursos próprios para pagamento da água, mesmo que na área ainda não haja produção; trabalha mais com mão-de-obra permanente; cultiva mais intensamente as culturas da manga e da goiaba, além disso, tem maior número de bovinos e caprinos no lote. O segundo (inadimplentes), são colonos que estão há mais tempo no projeto; trabalham com a família e exploram mais a cultura da banana e as culturas anuais como o tomate, melancia, feijão vigna.

O colono atribui sua i*nadimplência* a uma baixa produção e comercialização em bases desvantajosas.

A pesquisa mostrou também que o *inadimplente* é mais sensível ao preço da água e a falta de créditos para a condução do seu lote. Já o *adimplente*, alega problemas de drenagem, antes do preço da água.

A maioria dos colonos tem o lote como atividade principal.

O *adimplente* em relação ao *inadimplente*, tem um melhor nível de renda, em alguns casos, a posse de outra propriedade e mora no lote ou na cidade.

A freqüência da assistência técnica nos lotes e o nível de participação dos colonos aos treinamentos técnicos não estão relacionados com a *adimplência*.

As questões sobre idade do produtor, número médio de pessoas na família, profissão anterior, grau de instrução, o que pretende fazer do lote no futuro e quem administra o lote, não foram significativas. Esperava-se que os resultados fossem o inverso dos encontrados.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

CODEVASF. 3ª Superintendência Regional (Petrolina,PE). **A CODEVASF na transformação do semi-árido San Franciscano.** Petrolina-PE, 1993. 30p.

CODEVASF. 3ª Superintendência Regional (Petrolina,PE). **Impactos econômicos da irrigação sobre o Pólo Petrolina-Juazeiro**. Petrolina-PE, 1990. 31p.

CORREIA, R. C.; TONNEAU, J. P.; OLIVEIRA, J. de S.; MOREIRA, J. N. **Vale do Salitre**: alguns elementos para uma ação coordenada. Petrolina-PE: Embrapa-CPATSA, 1989. 14p.

MOREIRA, J. N. **A pecuária leiteira em área de pequena produção irrigada:** o caso do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, Recife: UFRPE, 1995. 191p. Dissertação de Mestrado.

SAS Institute (Cary, NC, USA). **User´s Guide** - Version 6. 4.ed. Cary, 1989. v.1, 943p.